



## *Folclore nordestino e liturgia na cantata de Almeida Prado*

### Da sucursal de CAMPINAS

Uma mistura consciente de liturgia, e folclore brasileiro do Nordeste, aliada à sensibilidade musical de um professor de composição do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, resultaram na cantata brasileira "Bendito da Paixão, morte e ressurreição de Jesus de Nazaré", primeiro prêmio do concurso "Ar's Nova", da Universidade Federal de Minas Gerais. Almeida Prado, autor da composição, detentor de vários prêmios nacionais e internacionais, explica a obra: "A idéia surgiu durante a Semana Santa, em Pernambuco, com a procissão de penitentes. Utilizei o Bendito como narração da Paixão, e um texto meu, intitulado 'Lições do crucificado', como meditação sobre a figura de Jesus, seu exemplo na agonia, na morte e na ressurreição".

Para compor, Almeida Prado se serviu algumas vezes da melodia pura com o texto, no caso o início do Bendito, transformando-o em vários momentos da cantata, servindo-se ainda às vezes, de algum elemento da melodia ou do ritmo original. O folclore, no caso é pretexto para construir uma narração sonora brasileira, com momentos de grande simplicidade — folclore colocado de forma pura, sem roupagem, e outras vezes tão elaborado que sente-se sua presença através de uma polifonia complexa, um espectro rítmico por momentos de grande densidade, por acumulações de ritmos diferentes sobrepostos. "Um clima de sertão, de floresta, de metrópole", como diz Almeida Prado.

A nota ré pontua toda a obra (nas lições do crucificado) e serve como pilar de sustentação do edifício sonoro. Na primeira parte tudo é bem dividido, a lição do crucificado, a procissão dos penitentes e o Bendito. Na segunda estes três elementos se misturam num desenvolvimento amplo, enquanto que no interlúdio, um coral a quatro vozes, dedica uma súplica a Nossa Senhora das Dores. No epílogo, um diálogo entre a última lição do crucificado e

melismas de aleluias, levando a obra a um clima de júbilo e exaltação.

A cantata de Almeida Prado foi escolhida entre 18 concorrentes do concurso do "Ar's Nova", e deverá ser levada pela primeira vez em Belo Horizonte, provavelmente no início da temporada de 79. O compositor da Unicamp diz que levou seis meses para construir a cantata, uma das obras que mais tempo levou para escrever. "Eu queria contatos bem brasileiros, mas sem ser nacionalista. Não queria nesta obra elementos de clichê da famosa escola nacionalista. Na cantata, Cristo é o homem simples e puro, brasileiro, e Nossa Senhora é a mulher simples e pura, também brasileira".

Almeida Prado é professor de composição da Unicamp — posição mais próxima do compositor residente dos EUA, e solução encontrada pelo ex-reitor Zeferino Vaz para contratá-lo — e foi premiado diversas

vezes. No ano passado obteve o primeiro prêmio no concurso Carlos Gomes, em Campinas, com "Monumento a Carlos Gomes". Em 1972 obteve também o primeiro prêmio do concurso Sesquicentenário da Independência, de âmbito nacional, com a obra "Trajetória da Independência", utilizando textos de Pero Vaz de Caminha e Dom Pedro I, obra nunca executada. "Estranhamente", segundo o autor. Em 69 ganhou o primeiro Festival da Guanabara com "Pequenos funerais cantantes" e em 72 e 73 recebeu o prêmio Lili Boulanger, nos Estados Unidos.

Com 35 anos, aluno no Brasil de Camargo Guarnieri e Dinorá de Carvalho, Almeida Prado diz que aprendeu muito na França com Oliver Messiaen e Nadia Boulanger. A cantata "Bendito da Paixão, morte e ressurreição de Jesus de Nazaré" é, na sua opinião, um de seus mais importantes trabalhos.